



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
Educação a Distância da UFSM - EAD  
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação  
Aplicadas à Educação**

**POLO:** Três de Maio – RS  
**DISCIPLINA:** Elaboração de Artigo Científico  
**PROFESSOR ORIENTADOR:** Dr. Rafael Santos de Oliveira  
11/07/2014

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: um ambiente de aprendizagens, interação e afetividade**

***DISTANCE EDUCATION: an environment of learning, interaction, and affectivity***

**REISNER, Marisa Andrioli<sup>1</sup>**

**Santa Maria, RS, Brasil, 2014**

---

<sup>1</sup> Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS.

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: um ambiente de aprendizagens, interação e afetividade**

**Por**

**Marisa Andrioli Reisner**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação, Área de concentração na Elaboração de Artigo Científico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção de grau, Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação.

**Professor Orientador: Dr. Rafael Santos de Oliveira**

**Três de Maio, RS, Brasil 2014**

## RESUMO:

A pesquisa que segue apresenta um estudo de caso e faz parte do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação, EAD no sistema UAB, pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, durante o ano de 2014. A pesquisa foi realizada no período de março a maio de 2014, utilizando a metodologia qualitativa, através do relato de experiência e entrevista estruturada com professores, tutores e alunos. A coleta de dados aconteceu no Polo de Três de Maio e via e-mail. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a importância dos ambientes virtuais, no ensino de educação a distância como um espaço de aprendizagens, interação e afetividade. Especificamente, objetivou-se: (a) Mostrar as possibilidades de aprendizagens que acontecem com a interação entre professores e alunos através das tecnologias de informação e comunicação; (b) Diminuir a distância entre professores, tutores e alunos na busca de uma aprendizagem mais interativa entre todos os envolvidos; (c) Demonstrar que a afetividade é um elemento essencial para que aconteçam as aprendizagens dos alunos que estudam através das tecnologias da Informação e Comunicação. Através dos resultados da pesquisa percebe-se que estes elementos têm relevância para uma aprendizagem significativa.

Palavras chaves: aprendizagens, interação, afetividade na EAD

### Abstract:

*This research presents a case study, which is part of the final paper developed for the Specialization Course in Information Technology and Applied Communication to Education, EAD in the UAB system, by the Federal University of Santa Maria, RS, during the year of 2014. The survey was developed between the months of March and May, 2014, using a qualitative methodology, carried through experience reports and structured interviews with teachers, tutors and students. The data collection took place at Três de Maio branch campus, and via e-mail. The overall objective of this research was to analyze the importance of virtual environments in teaching through distance education as a space for learning, interaction, and affectivity. Specifically, this study aimed to: (a) Show the possibilities for learning that occur by the interaction between teachers and students through the information and communication technologies; (b) Reduce the distance among teachers, tutors and students by searching for a more interactive learning among all the subjects involved in this process; (c) Demonstrate that affectivity is a key element for the promotion of students' learning, who study by means of Information and Communication technologies. As a result of this investigation, it could be noticed that the elements mentioned above are relevant for a significant learning.*

*Abstract: learning, interaction, and affectivity EAD*

## 1. INTRODUÇÃO

Embora a modalidade de Educação à Distância tenha uma longa caminhada na história da educação, ela ainda sofre muitos preconceitos ou é vista como uma educação de baixa qualidade. Esses preconceitos não passam de falta de conhecimento sobre esta metodologia de ensino, ou seja, desconhecem as possibilidades educacionais positivas que se abrem nos Ambientes Virtuais (AV), não só de Aprendizagens, mas de interação e afetividade. Porém, precisa avançar

mais em relação aos aspectos afetivos nestes espaços. Quando se oportuniza um ambiente de aprendizagem alicerçado na afetividade, a sintonia e interação aumentam, o que melhora a qualidade de ensino. Conforme Neuenfeldt, (2011 p.2), “não bastam mensagens síncronas e assíncronas, nada, em momento algum, substituirá um abraço presencial”, mas se faz necessário organizar e aprimorar as relações de diálogo, o que proporciona os laços afetivos.

Atualmente fala-se muito em tecnologia da informação, educação à distância. Sabemos que esta modalidade é voltada para a autonomia, à liberdade de expressão, de cidadania. Enfim, são infinitas as possibilidades de aquisição de conhecimentos que tornam os sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem, sem que estejam “algemados” por uma educação tradicional. Mas isso não significa ignorar o diálogo, a interação e a afetividade, ou seja, é preciso que se valorizem as relações entre professor, tutor e aluno.

Quando se fala em EAD, ainda se tem a sensação de que é uma modalidade que não possibilita a nem se quer sentir a afetividade, até porque é um ensino a partir de uma máquina. A máquina é apenas um recurso utilizado no processo de ensino-aprendizagem, onde professores e alunos estão separados fisicamente, mas conectados e interligados diariamente experimentando inúmeras sensações e sentimentos – quando isto é oportunizado. Mesmo que os participantes não se enxergam, sabem que do outro lado destas ferramentas existem pessoas com sentimentos e expectativas. Através do ambiente as pessoas se relacionam e desenvolvem laços afetivos e assim as relações ultrapassam ao que antes era apenas uma recepção de conteúdos (NEUENFELDT, 2011). Por isso cada vez mais faz-se necessário que aconteça uma educação permeada de subjetividade e intersubjetividade entre os participantes.

Na subjetividade os participantes são contemplados em suas singularidades, pois são “ouvidos” e “conhecidos” de modo até bem particular. Quando isso acontece passa a ser uma experiência emocional marcante de acolhimento que se dá através de um simples gesto (toque no teclado) como se os sujeitos fossem sendo “tocados” naquele instante. Mesmo que uma “parede” os separa que é a tela do computador, o toque “alcança” e até os emociona. A partir do exposto percebe-se que a afetividade e o diálogo são elementos importantes e essenciais para facilitar a construção do conhecimento dos estudantes. Conforme os autores:

A construção do conhecimento que se busca na educação online e que se configura nas relações entre tutor e aluno, nos ambientes de aprendizagem,

envolve elementos que devemos considerar. O primeiro deles é que os seres humanos, em situação de aprendizagem, são seres cognoscentes. O segundo, é que o ambiente virtual de aprendizagem é um espaço de sociabilidade, fundamentado em interações múltiplas, no qual é possível aprender em colaboração. O ser cognoscente é o ser de aprendizagem, considerado em suas dimensões racional, afetiva, e relacional, que o caracterizam como ser pluridimensional. (SOARES; GRÜTZMANN apud OLIVEIRA, 2009, p. 1).

São nestes ambientes virtuais, permeados de intersubjetividade nos quais acontecem os diálogos, que proporcionam as relações afetivas e aumentam a qualidade das aprendizagens, onde acontecem as trocas de experiências entre professores e alunos. Por isso a modalidade tem a capacidade de transformar porque o desenvolvimento intelectual é influenciado pela afetividade. Na EAD a afetividade precisa estar presente no espaço virtual de aprendizagens. Conforme Soares e Grützmann (2011, p.4), “A afetividade é de natureza subjetiva, porém isso não a torna independente da ação do meio sociocultural. Portanto, deve ser compreendida diretamente relacionada com a qualidade das interações entre as pessoas”. Nos AVAs acontecem relações de afeto, de amizade, pois sabendo direcionar estas ferramentas, com ela os sujeitos são capazes de agir e interagir como se fossem num contato presencial. O estar fisicamente presente não garante uma aproximação e laços afetivos entre professores e alunos como acontecem na EAD (claro que há exceções assim como em uma presencial).

A ação do professor é ou pode ser - depende do professor, tutor e aluno tão real/presente que embora a distância, fica a sensação de que ele(a) está sempre muito próximo do aluno. Quando o professor consegue ser o mediador e organiza os momentos de diálogos com afetividade, conduz assim uma aprendizagem com mais qualidade porque o aluno sente-se mais encorajado em querer permanecer na modalidade. Para tanto destaco a fala de Soares e Grützmann (2011, p11), “Ser afetivo no ambiente educacional mostra a preocupação do docente e da equipe pedagógica com o crescimento do aluno em todos os aspectos, não somente no lado intelectual”. Desta forma, é válido ressaltar a importância das relações entre professores (quando são possíveis), tutores(estes desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagens dos alunos) e acadêmicos através das mensagens individuais, os encontros nos polos e as diversas ferramentas disponíveis na modalidade que são capazes de mediar a interação entre todos.

Buscando compreender a importância da afetividade na modalidade a distância, tem-se como problema de pesquisa a seguinte questão: Na educação a

distância, enquanto ambiente de aprendizagens, que contribuições referentes a interação e afetividade os professores podem oferecer aos alunos? De que forma os professores e alunos podem promover um espaço educativo mais dinâmico, atrativo e satisfatório principalmente para os alunos?

Assim o objetivo geral da pesquisa foi analisar a importância dos ambientes virtuais, no ensino de educação a distância não só como um espaço de aprendizagens, mas de interação e afetividade. Especificamente, objetivou-se: (a) Mostrar as possibilidades de aprendizagens que acontecem com a interação entre professores e alunos através das tecnologias de informação e comunicação; (b) Diminuir a distância entre professores, tutores e alunos na busca de uma aprendizagem mais interativa entre todos os envolvidos; (c) Demonstrar que a afetividade é um elemento essencial para que aconteçam as aprendizagens dos alunos que estudam através das Tecnologias da Informação e Comunicação.

## **2- REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Contribuições da afetividade no processo de ensino e aprendizagem**

O espaço escolar, ou ambientes virtuais de aprendizagens são espaços e tempos “preenchidos” por seres humanos dotados de sentimentos afetivos e cognitivos e por isso são prejudicados em suas aprendizagens quando estas relações não são contempladas. Para Wallon(1995) o ser humano funciona a partir de três campos funcionais que são o fator afetivo, o cognitivo e o motor e estes fazem parte do desenvolvimento humano, onde ambos se relacionam entre si. Num processo de influência e dependência. Conforme os autores que seguem:

O conceito de alternância e preponderância de Wallon, a afetividade incorpora as conquistas da dimensão cognitiva e vice-versa. De maneira diferente da criança, o jovem apoia-se em consistentes argumentos intelectuais. Assim, é fundamental promover uma relação de complementaridade entre os aspectos afetivos e cognitivos, a fim de que a aprendizagem ocorra de fato (TASSONI; LEITE 2013, p.269).

Nesse sentido, percebe-se que o ambiente de aprendizagem, independente de ser presencial ou virtual, nada mais é do que um lugar privilegiado de interação social, de aprendizagens colaborativas, afetivas onde o conhecimento sistematizado é promotor do contato entre as diferentes culturas. Ressalta-se então que estes

espaços são espaços que oportunizam a aprendizagem do mundo, dos conhecimentos, de si e dos outros (TASSONI; LEITE, 2013).

A partir desta premissa, fica a visão de que o modo como se deve organizar um espaço de aprendizagem, bem mais na Educação a distância, precisa intencionalmente oferecer um espaço interativo. Assim, o sujeito que faz parte deste processo, terá a oportunidade de vivenciar situações que possibilitam a vivência de diversidades das quais estão relacionadas com a emoção e sentimentos de alegrias, tristezas, confiança, insegurança dentre tantos outros que fazem parte do ser humano como um todo. Esses sentimentos também fazem parte dos sujeitos que estudam através da EAD porque também são pessoas e por este motivo, os professores precisam estar atentos para essas questões.

Para Tassoni e Leite (2013), os professores precisam refletir sobre sua prática pedagógica, no sentido de valorizar estes mecanismos. Ou seja, se faz necessário que identifiquem “os sentimentos e emoções que podem inibir/travar os processos cognitivos, além de poder agir de maneira diferenciada diante de explosões emocionais que alteram negativamente (p. 2070)” nas aprendizagens dos alunos.

Nesse sentido, a afetividade é o viés para acontecer a aprendizagem, o sujeito ao interagir com o outro passa a criar não só relações afetivas, mas também a construir conhecimentos num processo de ensinar e aprender. Conforme Freire, é preciso que,

Vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. [...]Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém” (1996, p.12).

Enfim, um ambiente de aprendizagens deve estar organizado como um espaço propício para que os estudantes e professores criem interações, pois estes momentos são riquíssimos para que possam construir conhecimentos entre todos os sujeitos. Além do mais, “Ensinar não é transferir conhecimentos”(FREIRE, 1996), vale então a inquietação do professor ao ter esta sensibilidade e organizar suas ações pedagógicas que contemplem o seu aluno de forma integral em seus aspectos afetivos, cognitivos e sociais.

### **3.2 Interação e afetividade no ambiente virtual de aprendizagem**

A revisão da literatura que segue mostra a importância nas relações afetivas, pois esta é o viés de uma interação efetiva entre estudantes, tutores e professores. Desta forma, entende-se que a educação a distância precisa ser fundamentada no diálogo entre os sujeitos que fazem parte deste contexto. Ou seja, este artigo tem a pretensão de mostrar do quanto é importante que nas práticas pedagógicas da modalidade a distância se criem relações afetivas para que através destas as aprendizagens sejam concretizadas.

Freire destaca a importância da afetividade para acontecer a construção do conhecimento, embora o autor não se refere a educação a distância, através da pesquisa realizada, percebe-se que este sentimento também precisa alcançar os espaços virtuais de aprendizagens. A partir de relatos de experiências de colegas, tutores e professores que também vivenciaram práticas pedagógicas nos ambientes virtuais.

Alguns estudos como de Freire(1997), Serra(2005), Tassoni e Leite(2013) - estes estudam sobre as contribuições da teoria Walloniana, descreverem sobre a importância da afetividade para a aprendizagem. A partir disto retratam que as ações dos professores, através de suas práticas pedagógicas podem “afetar” a aprendizagem dos alunos, pois estes relacionam afetividade com os conhecimentos. “Os alunos interpretam as (re)ações dos professores e conferem um sentido afetivo à própria aprendizagem, ao conhecimento que circula e à sua imagem enquanto pessoa e estudante(p.262)”.

A partir do exposto acima, destaco a fala de Serra ao mencionar que “A afetividade não se acha excluída da Cognoscibilidade (SERRA, 2005. p. 89)”. Ao mesmo tempo em que o autor lembra: “não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele”(Idem).

O ensino de EAD é para ser um espaço de aprendizagens colaborativas, porém, “Não há, o sentimento de comunidade virtual, tal como se espera numa relação colaborativa de aprendizagem”(SERRA p.71). Desta forma o silêncio pode ser um agravante para a educação a distância, já que é uma rede onde se constrói, ou deveria ser, aprendizagens a partir de relações e interações, “E no ciberespaço, o silêncio tão desejado por muitos professores nas salas de aula é motivo de desassossego. ... sinal de perigo, de falta”( SERRA apud PALLOF E PRATT 2002,

p. 28). Este desassossego, não é só para o professor, mas principalmente para o aluno que se sente inseguro, aflito e excluído da sala virtual.

A partir do exposto acima percebe-se a importância dos sujeitos que fazem parte de um processo de aprendizagem virtual terem uma ferramenta que possa permitir e reduzir o distanciamento entre estes sujeitos (NEUENFELDT, 2011) e esta mediação interativa e afetiva, assim como a organização de conteúdos, também precisam ser organizadas.

Na pesquisa de Tassoni e Leite (2013), que falam das contribuições da teoria Walloniana, mostram que a maneira como o professor afeta os estudantes, podem provocar diferentes sentimentos e estes certamente irão interferir diretamente na relações com os conteúdos. Por outro lado, esta relação também pode ser construída pelo aluno, numa ação de reciprocidade, mas para que isto aconteça, a mediação do professor é fundamental para que momentos de interações e relações sejam construídas.

Mesmo que o ensino seja a distância, o aluno gosta de ser “notado”, percebido. A construção do conhecimento acontece através de uma máquina, mas por trás dela tem um ser humano como em uma aula presencial, pessoa com sentimentos e capazes de interagir e construir relações através das ferramentas tecnológicas. Para Neuenfeldt (2011), o computador e suas ferramentas são importantes, porém precisamos lembrar que estas máquinas estão a serviço das pessoas, que por sua vez possuem um dote de sentimentos e por isso, necessitam de diálogo. Enfim, são pessoas dispostas a estabelecerem relações com professores, tutores e colegas.

### **3. METODOLOGIA**

Para atingir os objetivos propostos pela pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa. A abordagem mencionada possibilita que o pesquisador faça um apanhado minucioso de significados pelos quais o pesquisador precisa ter uma atenção muito sensível para coletar todos os dados necessários. Segundo Chizzotti (2003): “[...] implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair deste convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível (p. 221)”.

Sendo assim, a abordagem qualitativa precisa ser elaborada como um movimento dinâmico e crítico possibilitando a reflexão e a partir destas, ocorrer as transformações e a união entre a teoria e prática.

De acordo com o ponto de vista de seus objetivos foi realizado a pesquisa exploratória. Conforme Gil(1991, p.41), “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Como procedimentos técnicos foi utilizado o estudo de caso, pois este “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL 1991, p.54).

O contexto da pesquisa aconteceu no Polo de Três de Maio e o ambiente virtual Moodle da UFSM, espaço vivido por professores, tutores e alunos no período de março a maio de 2014.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado os relatos de experiências e a entrevista estruturada. Em relação a entrevista estruturada, esta possibilita a obtenção de informações qualitativas, neste caso refere-se ao modo de como os professores, tutores e alunos vêm desenvolvendo uma aprendizagens interativa e afetiva nos AVAs. A entrevista estruturada precisa estar organizada conforme descreve Boni e Quaresma (2005, p. 73) “ela deve ser elaborada mediante questionário totalmente estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas”. Assim aconteceu a coleta de dados através da entrevista estruturada e também de relatos de experiências de professores, tutores e alunos.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através da análise das respostas obtidas e nos relatos de experiências conclui-se que no espaço virtual de aprendizagens, a interação e afetividade são elementos essenciais para a construção do conhecimento. Vimos também que estes ambientes ainda possuem certa fragilidade, encontram barreiras para que de fato um aluno possa sentir-se mais próximo do professor, ou tutor. Na fala de uma professora do curso de educação a distância (UFSM) nos mostra que ainda encontram algumas barreiras, mas que de alguma forma afetam os alunos na EAD:

O número de estudantes é bastante grande, dificultando algumas vezes de conhecermos estes alunos. Mas a participação ativa da tutora presencial

nos polos sempre me ajudou muito, pois quando eu percebia algumas características com relação a alguns alunos, logo entrava em contato com a tutora que facilitava a minha vida, pois assim, eu conseguia entrar em contato direto com o estudante já conhecendo um pouco dos seus enfrentamentos. Neste sentido, consegui estabelecer alguns vínculos e me tornar mais próxima de alguns alunos, também a aula inaugural nos polos, assim como a defesa dos TCCS aqui na UFSM ajudam muito a estreitar estas relações (PROFESSORA -UFSM).

Outrossim, ressalta que tudo aquilo que afeta é porque de alguma maneira está tocando o outro, no entanto, as emoções que são despertadas nos alunos é que precisam ser mais valorizadas e compreendidas pelo professor. Tendo em vista que estes professores e tutores podem despertar diferentes emoções entre os sujeitos e estas relações, criadas em um ambiente interativo proporcionam confiança entre professor, tutor e aluno. Esta ação faz com que o aluno autorize a construção de um espaço afetivo. Assim, segundo a professora, “o resultado conquistado é uma aprendizagem significativa e uma relação de carinho e respeito com os estudantes”.

Nota-se a importância das relações afetivas para uma melhor aprendizagem e quando não se proporciona espaço de diálogo, não se criam interações e relações afetivas, fatores impulsionadores para a busca de conhecimento, pois sem estes surgem o desânimo, o desejo da desistência e diminuiu a qualidade das produções dos alunos. Para esta tutora:

A educação a distância tem sua marca calcada nas interações que diferem quanto ao espaço e ao tempo em que os processos de aprendizagem ocorrem. No entanto, o fato de educadores e educandos não necessitarem estar no mesmo tempo e no mesmo espaço para que ocorra esta interação não exclui relações afetivas de acontecerem. O espaço para a afetividade e possíveis criações de vínculos afetivos está exposto, bastando que os sujeitos envolvidos neste processo queiram criar estes laços, baseados em relações de respeito, mas igualmente de carinho e compreensão para com o outro (TUTORA A DISTÂNCIA “A”).

Entretanto, vejamos a seguinte inquietação na resposta de uma aluna: “Os espaços para relações afetivas existem, como os blogs, chats, fórum ou mensagens. Porém, o uso que é feito deles por alguns professores e tutores é superficial, e/ou insuficiente para que o aluno sinta o acompanhamento e ajuda que necessita” (ALUNA A).

A partir dos relatos de experiências de alunos, tutores e professores sobre afetividade, percebe-se sua importância não só no ambiente presencial, mas também no virtual:

Acredito muito que as questões relativas à afetividade são importantes em todos os ambientes, ou seja, muito além disso, são fundamentais. Creio que

a partir das relações afetivas são construídas muitas interações e principalmente as aprendizagens. No ambiente virtual de aprendizagem, é um elo que proporciona aproximação e com isso facilita as interações sociais (TUTORA PRESENCIAL).

Analisando as respostas da entrevista, percebe-se a necessidade e importância, principalmente do aluno que o ambiente virtual esteja amparado pela afetividade. “Com certeza, dessa forma, o educando sente que está sendo acompanhado. A aprendizagem se dá no contato e na troca de informações com o outro (Vygotsky). Esse outro pode ser o colega, o professor ou tutor”(ALUNA A). A resposta da aluna vai de encontro com uma tutora que descreve:

Sim, pois é sabido já que os alunos aprendem melhor e de forma mais rápida através de metodologias atraentes e de uma boa interação com o professor, no caso, o tutor. Se tu tens uma boa relação com o tutor, o aluno vai se sentir a vontade para perguntar suas dúvidas, ele vai avisar o tutor sobre qualquer coisa que acontecer com ele: ‘tutora, estou grávida de 9 meses, se eu demorar para responder é porque me encontro no hospital, ok?!’ Se o tutor não gosta desta aproximação, o aluno não vai procurá-lo para tirar dúvidas, o aluno vai ter algum problema e ele não vai querer dividir com o tutor, então o aluno some do ambiente virtual de aprendizagem e ninguém tem notícias dele(TUTORA A DISTÂNCIA B).

Na fala da tutora a distância, já com anos de experiência na modalidade nos traz uma clareza de que esse pode ser um dos fatores que levam o aluno a desistir dos cursos de educação à distância. Mesmo que esta modalidade passa em si, só pelo nome, um distanciamento entre aluno/professor, aluno/aluno, precisa ser pensado de que forma melhorar esta metodologia de ensino para que o aluno se sinta “notado”, num espaço de interações, diálogos para que assim possam criar relações afetivas. Na fala que segue nota-se esta preocupação:

Eu vejo como algo positivo essa aproximação, pois tu deixas o ambiente virtual mais próximo do real e tu passas a perceber que atrás de uma tela de computador, tem uma pessoa como nós, com seus defeitos, qualidades, que trabalha, que tem uma família. Mas claro, com uma ressalva, desde que ambas as partes não confundam o lado profissional com a relação de proximidade, afinal, temos que ser éticos em todos os ambientes de ensino-aprendizagem (TUTORA A DISTÂNCIA B).

Na fala de uma tutora presencial que participou da pesquisa, ao falar sobre afetividade, relata que é de fundamental importância na aprendizagem em todos os níveis. Porém, ainda se encontram algumas barreiras para que este elemento se faça presente. Para a professora da UFSM, de alguma forma o professor afeta o aluno através da educação a distância:

Tudo aquilo que AFETA, é porque em alguma medida está tocando o outro, as EMOÇÕES que são despertadas neste sentido é que precisam ser valorizadas e compreendidas pelo professor, pois em algumas vezes AFETAMOS e despertamos EMOÇÕES diferentes em cada um dos sujeitos. Acredito que precisamos AFETAR o outro e construir um ambiente em que se constitua a confiança para que o estudante me autorize a construir este espaço de aprendizagem, assim, o meu resultado conquistado é uma aprendizagem significativa e uma relação de carinho e respeito com os estudantes (PROFESSORA –UFSM).

Enfim, quando se proporciona um espaço interativo, em consequência a afetividade se estabelece favorecendo não só a construção do conhecimento, mas de relações de carinho e respeito entre professores.

Para a questão da qual fala se os recursos tecnológicos representam uma forma eficaz de interação e afetividade, tem-se a seguinte resposta de uma tutora à distância ao relatar que muitas vezes são os próprios sujeitos que criam barreiras e estas impedem a aproximação entre professor, tutor e aluno no espaço virtual:

Os recursos tecnológicos representam uma forma de interação, mas a eficácia dos mesmos, bem como as relações de afetividade são criadas pelos sujeitos envolvidos em cada contexto de ensino e aprendizagem. As dificuldades de promover um espaço interativo e de afetividade são criadas pelos sujeitos que não acreditam nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem como espaços de efetiva interação, aprendizagem e afetividade, e, por conseguinte, criam barreiras que na verdade não existe. Quando os sujeitos extrapolam a barreira espaço-temporal que permeia a educação a distância, as relações interativas balizadas pela afetividade e consequente criação de vínculos afetivos está livre para acontecer, efetivando a aprendizagem (TUTORA A DISTÂNCIA A).

Na fala de uma aluna percebe-se a importância do espaço afetivo, do diálogo na EAD e interações entre os sujeitos envolvidos neste processo. Ela relata que os recursos tecnológicos representam sim uma forma eficaz de interação e afetividade na relação ensino-aprendizagem, caso seja utilizado também com esta preocupação:

Se o professor apenas “jogar” as atividades para os alunos no ambiente virtual de aprendizagem, por exemplo, o aluno conseguirá aprender se motivado por conta própria. Porém, o professor entendendo que além de propor atividades, precisa orientar, acompanhar e auxiliar o aluno, este construirá seus conhecimentos de forma muito mais tranquila, eficaz e prazerosa. Acredito que as dificuldades que estejam no contato presencial entre os participantes do processo, o “olho no olho”, que muitas vezes não ocorre. Porém, acredito que todo curso EAD deveria iniciar com um encontro presencial, para apresentação de todos. Após isso, ainda os professores poderiam interagir mais com os educandos, através de

mensagens, vídeos, para que o aluno sinta a presença, nem que virtual, do professor (ALUNA A).

Conforme vamos visualizando as respostas dos participantes da pesquisa, nota-se a importância do professor observar como o aluno vê o processo de ensino através da EAD, da mesma forma ver a importância que estes dão para o diálogo, para o espaço afetivo, valorizando mais a interação neste processo educativo. “A minha relação com a tutora presencial foi ótima, uma vez que a resposta às dúvidas eram sempre sanadas de forma clara, rápida e afetiva, mesmo através de mensagens via moodle ou e-mail” (ALUNA A). A estudante relata ainda: “Com alguns tutores à distância foram melhores do que com outros, justamente por demonstrarem afetividade e preocupação em suas mensagens de ajuda e acompanhamento”.

Já na fala de uma tutora, o tutor ou professor não são os únicos responsáveis para criarem um espaço interativo e afetivo:

Como tutora percebo que depende muito da abertura que é dado pelo estudante, pois alguns nem respondem as mensagens que eu como tutora enviava, já outros demonstram, pelas palavras escritas, darem essa abertura, e, assim, possibilitando a existência do espaço para as relações afetivas e interativas entre os sujeitos(TUTORA A DISTÂNCIA C).

Através dos relatos e o questionário de pesquisa, visualizamos uma das dificuldades que a modalidade encontra, de ser de fato um espaço de interações e de relações afetivas:

Muitos acadêmicos e profissionais que atuam com a educação a distância acabam considerando a separação dos corpos no espaço e no tempo como uma não possibilidade de relações, criando a ideia de que somos máquinas lidando com outras máquinas, quando sabemos que a máquina nos liga a um ser humano, com suas dificuldades e habilidades. Quando consideramos o contexto em que estamos inseridos e o contexto de nossos alunos (em qualquer fase da educação, seja ela educação infantil ou ensino superior, na modalidade presencial ou a distância) certamente o processo de ensino e aprendizagem será mais efetivo e prazeroso, visto que através de um contato permeado pela afetividade, respeito e compreensão com o outro, tanto alunos quanto professores/tutores sentem-se mais livres e confiantes para interagir(TUTORA A DISTÂNCIA 'A').

Em contrapartida, a terceira tutora a distância vê essa interação em outros aspectos, mas claro aqui cabe o bom senso, principalmente do aluno:

Os recursos tecnológicos aproximam as pessoas que estão distantes. A dificuldade é de ambas as partes envolvidas precisam entender que existem momentos, tecnologias e espaços certos para este tipo de interatividade e

afetividade. Por exemplo, um aluno não precisa expor no fórum, onde todos os colegas estão visualizando, que ele está apaixonado por um professor e não sabe como se declarar. Assim como o aluno tem que saber que *facebook* não é lugar para tirar dúvida da disciplina. O aluno e o tutor, eles têm que ser mais reservados, eles não precisam expor o problema e a solução aos '4 ventos'. Uma dose de discrição, sempre é boa, para ambos (TUTORA A DISTÂNCIA 'B')

Podemos fazer uma boa reflexão no decorrer das respostas obtidas na pesquisa a cerca da afetividade e sua necessidade no ensino de EAD e como o aluno vê estas aulas. Uma aluna de Pós Graduação em educação a Distância descreve sobre a questão:

Acredito que a diferença entre as duas aulas exista, porém, ela deveria ser minimizada na forma de cada professor conduzir a sua disciplina, para que a aula à distância se aproxime da presencial.

A minha relação com a tutora presencial foi ótima, uma vez que a resposta às dúvidas eram sempre sanadas de forma clara, rápida e afetuosa, mesmo através de mensagens via moodle ou e-mail.

Com alguns tutores à distância foram melhores do que com outros, justamente por demonstrarem afetividade e preocupação em suas mensagens de ajuda e acompanhamento.

Com alguns colegas, em que pude conversar e conhecer melhor, através dos encontros presenciais, a relação foi ótima, com muitas trocas de experiências e assim, construção de novos conhecimentos. Com outros, em que não conversei nem nos encontros presenciais, não pude interagir nem construir conhecimentos, justamente pela falta de diálogo e interação.

Assim como com professores, aqueles com quem construí conhecimentos e acabei gostando mais da disciplina, foram justamente os que demonstraram afetividade em suas mensagens, ou pelo menos às fizeram, durante o decorrer da disciplina (ALUNA 'A').

Já a professora da UFSM que fez parte da minha pesquisa traz apontamentos importantes para nossa reflexão,

O processo de aprendizagem acompanha o sujeito ao longo da existência [...] e nada melhor do que a mediação e a interação com meus pares, e como eu falo as vezes, "não somente com os 'pares', mas com os 'ímpares' também", pois aprendemos com aqueles que concordamos nas ideias e com aqueles que discordamos, para isso, eu preciso ser AFETADA por outro sujeito. É isso que sempre procuro estabelecer nas aulas, um ambiente em que os estudantes tenham motivos para ampliar seus saberes docentes, pois acredito que precisamos transpor nossos novos conhecimentos para a vida cotidiana, muitas vezes essa transposição não se efetiva da forma como um desejo, pois o ambiente virtual me deixa limitada em alguma medida, pois nas aulas presenciais eu consigo realizar provocações, trazer diferentes experiências com o objetivo de ser realmente compreendida pelo outro. Mas na experiência virtual essa dinâmica não se efetiva como eu gostaria. Eu estou sempre procurando aprender mais e mais, para conseguir qualificar meu trabalho, os desafios são grandes (PROFESSORA DA EAD - UFSM).

A professora ainda ressalta que o espaço virtual de aprendizagens precisa ser construído pelo professor a partir de estratégias didático-pedagógicas, mesmo sabendo que muitas vezes é difícil pensar e concretizar uma proposta que contemple a interação e a afetividade. Ela descreve: “eu preciso me desafiar constantemente e arriscar, pois não temos uma receita pronta nem a garantia de um resultado satisfatório, eu não consigo ver de outra maneira além desta, o professor é o sujeito responsável pela criação deste espaço interativo”(PROFESSORA EAD - UFSM). Segundo a ela, os recursos são disponibilizados e que estes podem ajudar numa proposta dinâmica e interativa, porém o professor precisar ter a clareza de seus objetivos ao organizar suas aulas, “preciso AFETAR meus estudantes para conseguir um resultado satisfatório no que se refere ao processo de construção da aprendizagem, para isso, as emoções que envolvem a confiança e o respeito precisam ser provocadas” (IDEN).

Para a tutora a distância, Sobral (2010), citado em uma pergunta da pesquisa (“Caso não seja estabelecida uma relação afetiva entre professor e aluno, é ilusão acreditar que o ato de educar tenha sucesso completo”), não está se referindo apenas a educação presencial. “Em minha concepção, as relações afetivas permeiam qualquer espaço de aprendizagem, e neste sentido, a educação a distância sendo igualmente um espaço de ensino e aprendizagem (porém virtual) necessita de relações afetivas para se efetivar”. E vai mais além: “Como tutora, minha relação com os alunos sempre foi de respeito e compreensão, tentado aproximar-me dos mesmos, conhecer sua realidade e auxiliá-los no processo de aprendizagem através de um meio que nem todos dominavam: ambientes virtuais”(TUTORA A DISTÂNCIA ‘A’).

A outra tutora a distância traz suas considerações que são bastante relevantes. Esta descreve primeiramente que devemos diferenciar uma aula presencial de uma aula à distância:

Uma aula presencial existe o contato olho no olho entre professor e o estudante, o professor consegue visualizar, sentir, ouvir se os estudantes aproveitaram a aula, ou não. Em uma aula de uma Educação a Distância o contato é por mensagens, e-mail's e algumas vezes os estudantes não escrevem se gostaram do recurso usado, ou não. [...], Mas penso que tanto em uma aula presencial como em uma aula à distância existe a possibilidade de manter relações afetivas entre professores/tutores e estudantes, pois pelas palavras, pelas expressões faciais, pelos afagos conseguimos demonstrar a afetividade estabelecida(TUTORA A DISTÂNCIA ‘C’).

A partir do exposto a cima e das declarações dos participantes da pesquisa, é possível a percepção de que a interação e as relações afetivas podem contribuir com o processo de ensino aprendizagem. Sendo eles, do ponto de vista de tutores, professores e alunos, elementos importantes para uma aprendizagem significativa para todos os sujeitos que fazem parte deste processo.

## **5.CONCLUSÃO**

A partir das discussões apresentadas nesse estudo podemos concluir que a afetividade e a interação são elementos importantes nos ambientes virtuais de aprendizagens. Estes podem contribuir de forma eficaz nas aprendizagens dos acadêmicos, tornando um ambiente mais significativo e atrativo. Da mesma forma nos mostra uma visão de como é visto a EAD, já que não temos muitos estudos sobre a modalidade.

As reflexões a partir dos relatos de experiências levou-me a perceber o quão é importante o professor organizar um espaço afetivo e interativo nos ambientes virtuais de aprendizagens. Esse movimento do professor mostra o seu envolvimento e preocupação com seu aluno, caso contrário, fica a sensação de distanciamento ainda maior do professor com o acadêmico.

Com este trabalho de conclusão do curso pode-se concluir que as Tecnologias de Informação possuem um papel importante na formação de muitas pessoas, muitas destas procuraram um curso de EAD como oportunidade de concluírem uma graduação. Sabe-se do quão tem crescido a procura por esta modalidade pelo fato do aluno poder organizar seu tempo de estudo. Da mesma forma que o curso possibilita com que o aluno organize seu próprio tempo para realizar suas tarefas. Porém, aos poucos ela passa a ser vista, não mais como uma máquina que apenas transmite conteúdos, pois esta metodologia não agradada os estudantes conforme vimos na pesquisa.

Assim a modalidade, além de facilitar o acesso a uma formação Superior, autônoma, democrática, passa a ser vista, ou precisa ser vista como um ambiente favorecedor de relações afetivas e interativas. Conclui-se então que os recursos tecnológicos são ferramentas que podem possibilitar a comunicação em grupo, a afetividade, as trocas de saberes, enfim, uma mescla de sentimentos que corroboram para que as aprendizagens se tornem significativas. Para tanto, cabe ao

professor pensar em estratégias e organizá-las para que estas favoreçam estas interações.

## 6.REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Marisa – **Educação a Distância: um ambiente de afetividade.** Cooperjornal. Ano 15, Nº 765. Três de Maio/RS.

Anhanguera Educacional Ltda - **Metodologia - Método da Pesquisa.** Disponível em:[http://www.anhanguera.com/bibliotecas/normas\\_bibliograficas/Arquivos/15\\_3\\_1\\_2\\_metodo\\_de\\_Pesquisa.htm](http://www.anhanguera.com/bibliotecas/normas_bibliograficas/Arquivos/15_3_1_2_metodo_de_Pesquisa.htm). Acesso em: 01 abr. 2014.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais.** Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios.** Revista Portuguesa de Educação, ano/vol. 16, nº 002 Universidade do Minho Braga, Portugal, p.221 – 236. 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários a prática educativa.** Disponível em: [http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia\\_da\\_Autonomia.pdf](http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_da_Autonomia.pdf). Acesso em: 10 maio 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

NEUENFELDT, Adriano Edo. **A importância e a necessidade do afeto nas relações tecidas nos ambientes virtuais: algumas considerações experienciais.** Disponível em: <http://portal.ufsm.br/biblioteca/pesquisa/index.html>. Acesso em:10 maio 2014.

SERRA, Daniela Tereza S; **Afetividade, aprendizagem e educação Online.** Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/dissertacoes-sobre-tics-na-educacao/afetividade-aprendizagem-e-educacao-online>. Acesso em: 10 maio 2014.

SOARES, S. Sandra; GRÜTZMANN, P. Thaís. **A afetividade na relação tutor-aluno no período do estágio.** Disponível em: [http://cefort.ufam.edu.br/dialogica/files/no7/Vol0701A\\_afetividade\\_na\\_rela%C3%A7%C3%A3o\\_tutorialuno\\_no\\_per%C3%ADodo\\_do\\_estagio.pdf](http://cefort.ufam.edu.br/dialogica/files/no7/Vol0701A_afetividade_na_rela%C3%A7%C3%A3o_tutorialuno_no_per%C3%ADodo_do_estagio.pdf). Acesso em: 10 maio 2014.

TASSONI, Cristina Martins; LEITE, Sergio A. da Silva. **Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana.** Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9584>. Acesso em: 10 de maio 2014.

Nome do autor: Marisa Andrioli Reisner, [andriolimarisa@yahoo.com.br](mailto:andriolimarisa@yahoo.com.br)

Nome do orientador: Rafael de Oliveira, [advrs@gmail.com](mailto:advrs@gmail.com)

## 7. ANEXO



### **Universidade Federal de Santa Maria - UFSM Educação a Distância da UFSM - EAD Universidade Aberta do Brasil - UAB**

#### **Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação**

#### **PROJETO DE PESQUISA**

Você é Professor(a), Tutor(a) ou aluno(a):

Questões norteadoras:

1. Em sua experiência como aluno (a), tutor(a) ou professor(a) como você vê a aproximação entre os emissores e receptores no processo de ensino aprendizagens no espaço virtual (EAD)? Existe espaço para as relações afetivas e interativas entre os sujeitos participantes?
2. Você acha importante que a afetividade esteja presente para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa?
3. Os recursos tecnológicos representam uma forma eficaz de interação e afetividade na relação ensino-aprendizagem? Quais são as dificuldades de promover um espaço interativo e afetivo?
4. "Caso não seja estabelecida uma relação afetiva entre professor e aluno, é ilusão acreditar que o ato de educar tenha sucesso completo(SOBRAL)". A partir desta citação podemos dizer que há diferença entre uma aula com o uso de recursos tecnológicos e outra sem o uso desses artefatos para acontecer uma aprendizagem significativa, afetiva? Conte um pouco de sua experiência sobre como foi sua relação no espaço (EAD) com professores, colegas/alunos e tutores.